

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

## **Empreendedorismo: Desenvolvimento das competências intraempreendedoras nos alunos egressos dos cursos técnicos**

Shirlei Paques Pereira<sup>1</sup>, Roberto Kanaane<sup>2</sup>

**Resumo:** Empreendedorismo e intraempreendedorismo representam uma alternativa para alavancar a inclusão social e econômica de um país. Nesse sentido há necessidade de mudanças no contexto da educação profissional tendo em vista a prática social e do mercado, incluindo a tecnologia como aliada na interação entre alunos e suas famílias, professores, comunidade escolar e empresas. Este artigo pretende refletir sobre o papel da educação profissional e suas disciplinas transversais do empreendedorismo dos cursos técnicos modulares como agentes no desenvolvimento das competências intraempreendedoras nos alunos egressos da Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETESP), ativos no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Profissional, Empreendedorismo, Intraempreendedorismo, competências.

**Abstract** - Entrepreneurship and intrapreneurship are an alternative to leverage social and economic inclusion of a country. In this sense there is a need for changes in professional education with a view to social practice and the market, including technology as an ally in the interaction between students and their families, teachers, school community and businesses. This article aims to reflect on professional education and its modular technical courses related to transversal disciplines of entrepreneurship, as agents in the development of intrapreneurial skills in students graduating from the Technical School of São Paulo (ETESP), employees in the labor market.

**Keywords:** Professional Education, entrepreneurship, intrapreneurship, Skills.

### **1. Introdução**

O conceito de empreendedorismo deriva da palavra: empreendedor ou *entrepreneur*, de origem francesa, que define o indivíduo como ousado, que assume riscos e começa algo novo.

Desde o período da idade média é possível reconhecer vestígios do indivíduo empreendedor – aquele que gerenciava grandes projetos de produção, o qual segundo DORNELAS (2008), não assumia grandes riscos, e apenas os gerenciava, utilizando recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.

Atualmente, diante das inovações tecnológicas que disseminaram a produção do conhecimento a serviço do poder e a necessidade de um empreendedor capaz de enfrentar barreiras da competitividade, o indivíduo com

---

<sup>1</sup> Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza – shipaques@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza - kanaanhe@gmail.com

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

características empreendedoras passa a ser mobilizado também em seu ambiente de trabalho, num negócio já existente a exercer competências intraempreendedoras.

De acordo com o pensamento de SCHUMPETER (1982), o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes dentro de empresas já constituídas, desta forma, DORNELAS (2008) apresenta o termo empreendedorismo como fenômeno dos últimos tempos no mercado brasileiro que assim como SCHUMPETER (1982), enfatiza o termo com foco na destruição econômica existente para a construção de novos recursos, produtos e serviços. DORNELAS (2008) afirma ainda que por tantas mudanças econômicas se faz necessário à capacitação de candidatos a empreendedor que saibam reconhecer a oportunidade de um novo negócio, ou mesmo, definir parâmetros e condições para melhorar um negócio já existente.

No Brasil é crescente a preocupação das escolas técnicas e universidades a respeito do assunto, podendo ser notada a criação de cursos e disciplinas específicas e transversais ao empreendedorismo direcionadas aos jovens profissionais considerados potenciais empreendedores em suprir as demandas e desafios do mercado de trabalho. Sendo assim, a questão dessa pesquisa se baseia em de que maneira as competências intraempreendedoras assimiladas durante o curso, são desenvolvidas nos egressos da ETESP? Tem – se como objetivo geral desse artigo: identificar as competências intraempreendedoras dos egressos da Escola Técnica Estadual de São Paulo e como objetivo específico: verificar a percepção dos alunos egressos da ETESP frente ao intraempreendedorismo

**2. Referencial Teórico**

Um dos exemplos desses movimentos em prol do desenvolvimento mundial do empreendedorismo é o Fórum Econômico Mundial (FEM), sendo mais conhecido por suas reuniões anuais em Davos na Suíça, nas quais reúne os principais líderes empresariais e políticos, assim como intelectuais e jornalistas de diferentes países para discutir as questões mais urgentes enfrentadas mundialmente. O tema do Fórum 2015 – 2016: “Quarta Revolução Industrial”, teve como objetivo mostrar resultados econômicos de interesse global, como estratégias para a retomada do crescimento ao redor do mundo, bem como, as ações para o aquecimento da economia nesses países.

Segundo o último Relatório de Competitividade do Fórum 2015 – 2016, o Brasil perdeu 18 posições no ranking que avaliou a competitividade de 140 países, se encontrando atualmente na 75ª posição. Conforme a tabela 1, os 10 países mais competitivos no Ranking do FEM 2015 – 2016 são:

**Os 10 países mais competitivos do mundo**

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

| PAÍSES         | RANKING<br>2015 |
|----------------|-----------------|
| SUIÇA          | 1º              |
| SINGAPURA      | 2º              |
| ESTADOS UNIDOS | 3º              |
| ALEMANHA       | 4º              |
| HOLANDA        | 5º              |
| JAPÃO          | 6º              |
| HONG KONG      | 7º              |
| FINLÂNDIA      | 8º              |
| SUÉCIA         | 9º              |
| REINO UNIDO    | 10º             |

**Tabela 1.** Fonte: Global Competitiveness Report 2015-2016

Segundo os especialistas que avaliaram o Ranking, o Brasil sofre com a deterioração de fatores básicos para a competitividade, como por exemplo: a confiança nas instituições, o balanço das contas públicas e os fatores de sofisticação dos negócios correlacionados à capacidade de inovar e à educação.

O Relatório Global de Competitividade do FEM 2015 – 2016 aponta um cenário de estagnação para a economia global, com crescimento econômico mais baixo, desaceleração dos ganhos em produtividade e elevação da taxa de desemprego e sinaliza que para reverter esse quadro, os países nessa situação precisam retomar uma agenda de aceleração do crescimento com foco, sobretudo, no aumento da produtividade e inclusão social.

Outro identificador de empreendedorismo e competitividade é o programa de pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Sua abrangência é mundial com avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora para todos os países participantes, envolvendo uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional, capaz de revelar as características associadas com a atividade empreendedora, cuja abrangência pretende identificar desde empreendimentos líderes em inovação até empreendimentos que embora tradicionais gerem empregos locais. O Brasil ocupa o 10º lugar no ranking dos 31 países de economias impulsionadas pela eficiência, com uma taxa de empreendedores inicial de 17,2%. Isso significa que em 2014, de cada 100 brasileiros, 17 estão envolvidos com uma atividade empreendedora.

Em recente estudo publicado em parceria entre o GEM (2014) e o Fórum Econômico Mundial (2015 - 2016), constatou-se que o desenvolvimento de políticas públicas deve levar em consideração as evidências estatísticas de três fatores na elaboração das propostas: a) o estágio de desenvolvimento da economia do país; b) o resultado específico que se pretende alcançar; e c) os recursos disponíveis para alcançar resultados específicos. Segundo o GEM (2014), de maneira geral, altas taxas de empreendedorismo, sejam elas iniciais ou estabelecidas, estão associadas a uma menor competitividade da economia e a países que possuem menor PIB (Produto Interno Bruto) per capita, pois a falta de boas oportunidades de trabalho levam os indivíduos a considerar o empreendedorismo como alternativa de carreira e sua consolidação como alternativa ao emprego formal, bem como, sua crescente importância para a manutenção do nível de atividade econômica no

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

Brasil através de dois formatos: a) os empreendedores por oportunidade que identificam uma chance de negócio, buscam e avaliam informações e decidem empreender por meio de um prévio planejamento, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda, e, b) os empreendedores por necessidade que criam seus negócios na base informal, sem planejamento e por isso, muitos fracassam não gerando retorno ao desenvolvimento econômico esperado.

O GEM (2014) cita que o país em 2002 partiu de 20,9 % de total de empreendedores para 34,5% em 2014, o que prevalece ainda mais a necessidade de formar profissionais aptos a executar e desenvolver produtos e serviços, bem como, melhorar os já existentes. Sendo importante considerar que são 45 milhões de brasileiros envolvidos com a atividade empreendedora e que o impacto positivo para o contexto socioeconômico do país é relevante, principalmente, quando se trata do número de ocupações geradas.

Diante do cenário atual, é possível considerar a retomada na aceleração econômica e inclusão social brasileira por meio também da Educação Profissional de nível técnico, que se propõe a resgatar em seus cursos e disciplinas, temas transversais do empreendedorismo, desenvolvendo atitudes e competências intraempreendedoras em solucionar situações e conflitos vivenciados diariamente pelos seus alunos. Assim, tem - se no ensino técnico modular das escolas técnicas, a possibilidade de formar trabalhadores com capacidade de inovar e identificar problemas, encontrando soluções cabíveis de serem implementadas, além de fomentar essencialmente o desenvolvimento da economia local, assim como mostra o estudo do IBGE (2013) sobre o pessoal ocupado assalariado em mais de 80% se encontra sem nível superior de ensino, sendo grande oportunidade para investimento por meio da educação profissional.

Evidencia - se um novo conceito - o intraempreendedor com nova postura no perfil profissional que segundo MONTENEGRO (2015), as empresas estão cada vez mais em busca por profissionais que tragam soluções inusitadas para seus problemas, que sejam proativos e adeptos da inovação, ou seja, um perfil intraempreendedor altamente competitivo em compartilhar benefícios, riscos e desafios de acordo com os objetivos da organização.

O intraempreendedor, segundo NASSIF, ANDREASSI, SIMÕES (2011), nem sempre está à frente de um novo negócio, mas também presente em corporações liderando projetos capazes de intensificar e inovar os negócios já existentes, e para entender melhor as características desse indivíduo intraempreendedor em suas ações e reações, como ator socioeconômico de mudanças, segundo MONTENEGRO (2015), ele passa a ocupar a posição de solução mais importante nas empresas de alta competitividade, sendo importante considerar as competências que lhe são atribuídas, fazendo destas como diferenciais no mercado, assim como MAN e LAU (2000) reforçam a existência das seis competências empreendedoras nos empreendedores brasileiros: 1) Competências de Oportunidade, 2) Relacionamento, Conceituais, 3) Administrativas/Organizadoras, 4) Estratégicas 5) Comprometimento, e 6) Apoio/Suporte, e mais tarde complementadas por outros diversos autores: 7) Funcionais / Técnico – profissionais, 8) Sociais no que diz respeito à Ética e valores e 9) Cognitivas.

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

Em nova definição, conforme sinaliza o Quadro 1, LENZI (2008) baseou - se nos estudos de COOLEY (1990), apresentando as dez competências empreendedoras, sendo elas divididas em três conjuntos: a) Conjunto de Realização que compreendem as competências relacionadas à Busca de Oportunidades e Iniciativa (BOI), Correr Riscos Calculados (CRC), Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE), Persistência (PER) e Comprometimento (COM), b) Conjunto de Planejamento correspondendo às competências de Busca de Informações (BDI), Estabelecimento de Metas (EDM) e Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS), e, c) Conjunto de Poder no que se refere às competências de: Persuasão e Rede de Contatos (PRC) e Independência e Autoconfiança (IAC). Tais competências permitem melhor desempenho daqueles que às detém e colocam em prática em suas atividades profissionais intraempreendedoras diárias.

**3. Método**

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, análise do referencial teórico e a pesquisa de campo de caráter qualitativo e exploratório por meio de questionário com roteiro semiestruturado aos alunos egressos dos Cursos Técnicos Modulares em Eventos e Administração da ETESP (Escola Técnica Estadual de São Paulo).

O contato com os alunos egressos foi realizado previamente de forma online através de redes sociais e email, solicitando a autorização e o termo de consentimento para o desenvolvimento da pesquisa. Após a aceitação dos mesmos, os questionários foram encaminhados através de email e redes sociais dos alunos. O questionário contou com 23 perguntas, sendo 5 questões com variáveis sócio demográficas 17 questões correspondentes às situações que implicam nas competências intraempreendedoras no ambiente de trabalho e 1 questão aberta para mais informações e considerações dos respondentes.

Dentre os métodos utilizados, a pesquisa bibliográfica possibilitou apresentar o Quadro 1 do autor LENZI (2008) as dez competências empreendedoras, como base de análise para o enquadramento das mesmas nos resultados coletados junto aos alunos egressos dos cursos técnicos modulares de Eventos e Administração da ETESP, com amostra não probabilística de 15 respondentes.

**As 10 competências empreendedoras de LENZI**

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

| <b>CONJUNTO DE REALIZAÇÃO</b>                          |  |
|--|--|
| <b>Busca de Oportunidades e Iniciativas (BOI)</b>      | <p>Lidera ou executa novos projetos, ideias e estratégias, concebendo, reinventando e produzindo ou comercializando novos produtos e serviços.</p> <p>Toma iniciativas pioneiras de inovação e cria novos métodos de trabalhos, negócios, produtos ou mercados para a empresa.</p> <p>Produz resultado para a empresa na comercialização de produtos e serviços, identificando oportunidade de negócios e captação de mercado.</p> |
| <b>Correr Riscos Calculados (CRC)</b>                  | <p>Avalia o risco de suas ações na empresa e no mercado.</p> <p>Identifica informações pertinentes ao mercado e age para reduzir os riscos</p> <p>Propõe ações pertinentes ao mercado e corre riscos como desafio pessoal, conquistando retorno positivo para empresa.</p>   |
| <b>Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE)</b>       | <p>Inova em suas ações e apresenta qualidade e eficácia nos processos.</p> <p>Satisfaz clientes internos e externos com coerências em suas ações e resultados.</p> <p>Estabelece prazos e cumpre prazos com padrão de qualidade reconhecido por todos.</p>   |
| <b>Persistência (PER)</b>                              | <p>Dribla e transpõe obstáculos de forma coerente</p> <p>Não desiste em situações desfavoráveis e encontra formas de atingir os objetivos.</p> <p>Assume responsabilidade por seus atos e resultados em alcançar objetivos propostos.</p>  |
| <b>Comprometimento (COM)</b>                           | <p>Conclui tarefas dentro das condições estabelecidas previamente e honra patrocinadores, parceiros internos e externos.</p> <p>Coloca a mão na massa quando necessário e ajuda a equipe concluir o trabalho com disposição para manter e satisfazer clientes internos e externos.</p>   |
| <b>CONJUNTO DE PLANEJAMENTO</b>                        |  |
| <b>Busca de Informações (BDI)</b>                      | <p>Vai pessoalmente atrás de informações confiáveis ao projeto.</p> <p>Investiga pessoalmente novos processos para seus projetos ou ideias inovadoras.</p> <p>Consulta pessoalmente, especialista para lhe ajudar quando necessário.</p>   |
| <b>Estabelecimento de Metas (EDM)</b>                  | <p>Define metas, independente do que é imposto pela empresa.</p> <p>Define metas claras e específicas e entendidas por todos os envolvidos no processo.</p> <p>Define metas mensuráveis e acompanhadas por todos da equipe.</p>  |
| <b>Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS)</b> | <p>Elabora planejamento e tarefas com prazos bem definidos e claros.</p> <p>Revisa e adequa constantemente seus planos, ousado na tomada de decisões, baseando – se em informações e registros para projetar resultados.</p>   |
| <b>CONJUNTO DE PODER</b>                               |  |



**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

|  |  |
|--|--|
| <b>Persuasão e Rede de Contatos (PRC)</b>  | Influencia outras pessoas para que sejam parceiros em seus projetos, viabilizando recursos necessários para alcançar resultados.<br>Utiliza pessoas – chave para atingir resultados.<br>Desenvolve e fortalece sua rede de relacionamento interna e externa a empresa. |
| <b>Independência e Autoconfiança (IAC)</b> | Quebra regras quando necessário para suplantar barreiras e superar obstáculos já enraizados na empresa.<br>Confiante em seu ponto de vista e o mantém mesmo diante às oposições.<br>Confiante nos seus atos e enfrenta desafios sem medo.                              |

**Quadro 1.** Competências empreendedoras. Fonte LENZI, F.C (2008).**4. Resultados e Discussão**

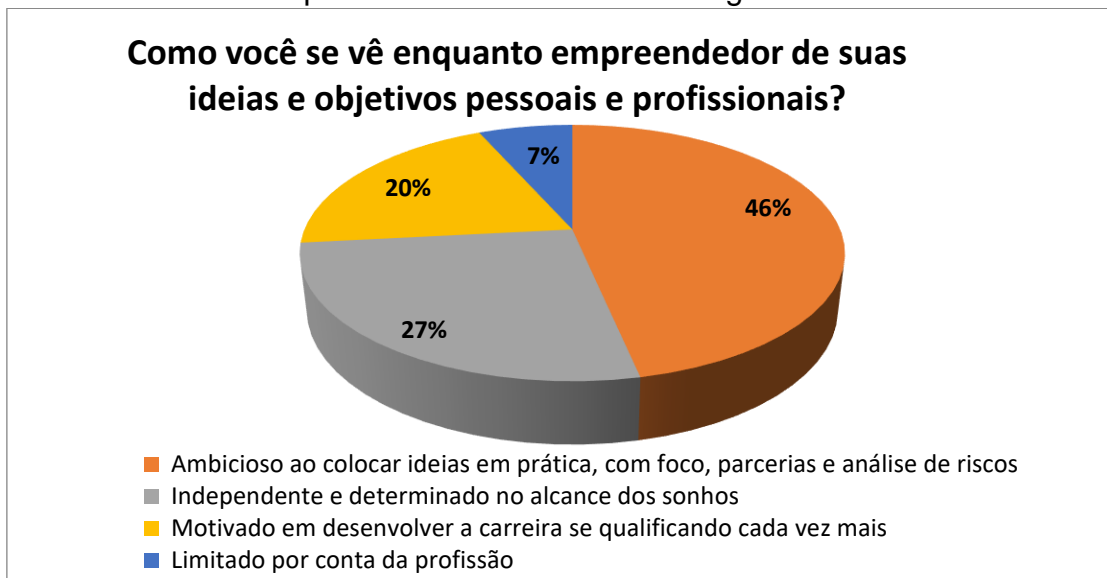
A amostra analisada foi composta por 15 alunos egressos dos últimos 3 anos dos cursos técnicos modulares de Eventos e Administração da Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETESP), sendo 33% do gênero masculino e 67% do gênero feminino, com a maioria, 47% entre a faixa etária de 18 a 24 anos, seguindo por 40% entre 25 a 45 anos. A formação acadêmica se apresenta com 73% no Ensino Técnico Completo (Administração/Eventos), 14% no Ensino Superior Completo e 13% com Ensino Superior Incompleto. No aspecto profissional, 27% atua entre os cargos de auxiliar, assistente ou técnico administrativo, empatado com 27% em atividades comerciais e vendas, sendo o percentual restante dividido entre atividades autônomas.

Embora 67% trabalha para alguma empresa e apenas 33% em seu próprio negócio, foi possível identificar que este menor percentual empreendedor se mostrou bastante competente em suas atividades pessoais e profissionais, atuando em suas atividades por um período muito recente de até 1 ano com 53%, 40% de 1 a 5 anos e apenas 7% trabalhando de 5 até 10 anos na mesma área e atividades profissionais.

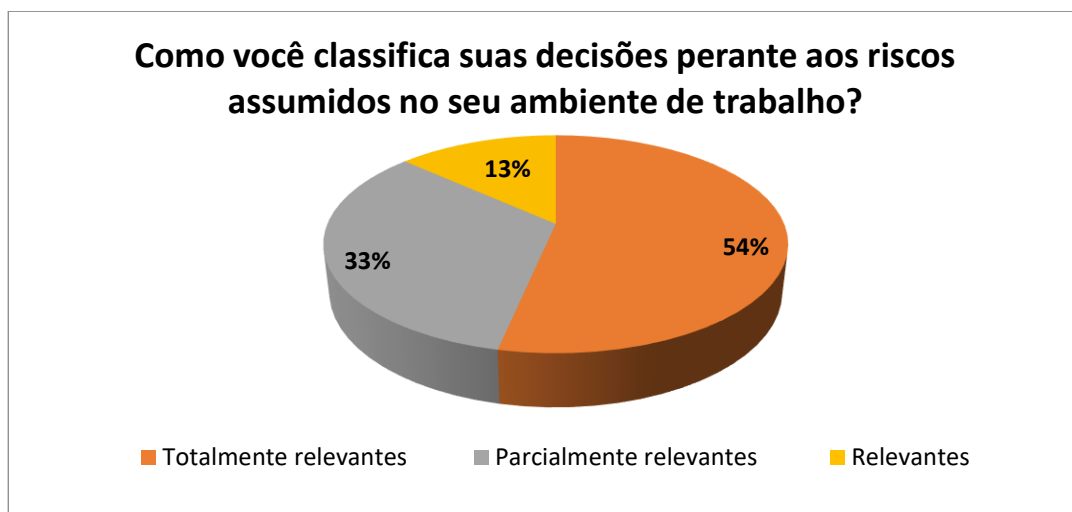
Um dos fatores que se destacou durante a pesquisa foi quanto à resposta daqueles que atuam em suas próprias empresas, em se autoafirmarem como pouco empreendedores com 67% e apenas 33% como muito empreendedores. (Foi utilizada a palavra empreendedor ao invés de intraempreendedor, por ser melhor entendido pelos egressos entrevistados). Entretanto, ao mesmo tempo este maior percentual, 67% que se define como pouco empreendedor, se afirmou como motivado e responsável por assumir riscos, sinalizando a importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho e da qualificação contínua dos seus conhecimentos. Com relação a sua qualificação contínua, com 80% de aprovação em responder que sempre que pode ou como requisito pré-estabelecido, buscam por novos saberes relacionados à sua área, bem como, as competências de LENZI (2008) nos três conjuntos: de realização, de planejamento e de poder, como atestam os gráficos 1 e 2 que pretenderam compreender o pesquisado como empreendedor de suas ideias pessoais e profissionais e como se autocalifica em suas decisões diante os riscos assumidos no ambiente de trabalho.

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

**Gráfico 1.** Própria autoria – 2016 – Amostragem: 15



O gráfico 1 apresenta que 46% dos pesquisados se mostram ambiciosos em colocar suas ideias em prática com foco e análise de riscos, 27% independentes e determinados em alcançar seus objetivos e sonhos e 20% motivados em desenvolver suas carreiras se qualificando profissionalmente, sendo possível considerar a importância da educação profissional e suas disciplinas transversais do empreendedorismo no desenvolvimento das competências intraempreendedoras nos alunos egressos da ETESP.



**Gráfico 2.** Própria Autoria – 2016. Amostragem: 15

O gráfico 2 sinaliza que 54% dos respondentes acreditam que os riscos assumidos em seu ambiente de trabalho são totalmente relevantes ao alcance dos objetivos profissionais, ou seja, tomar decisão e se arriscar estão interligadas às



**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

competências empreendedoras de LENZI (2008), conforme já apresentadas no Quadro 1 deste artigo, mais especificamente ao conjunto de realização.

**5. Considerações finais**

As contribuições dos autores apresentados neste artigo, assim como o Quadro 1 quanto as competências empreendedoras de LENZI (2008) para o desenvolvimento do intraempreendedorismo como importante processo de desenvolvimento econômico e social do país, no que tange a competitividade das atividades intraempreendedoras já existentes e as pesquisas com os alunos egressos dos cursos técnicos modulares de Eventos e Administração da ETESP, possibilitaram considerar que a educação profissional se faz presente e importante neste processo de desenvolvimento sócio econômico do país, assim como suas disciplinas transversais ao empreendedorismo. Consequentemente as constantes mudanças no mercado, proporciona capacitar e preparar os alunos dos cursos técnicos modulares com competências empreendedoras, principalmente no que se refere às competências de interesse do mercado, como por exemplo, as apresentadas na pesquisa com os alunos egressos, que são: a importância do relacionamento profissional (*networking*) com 79% de aprovação dos sujeitos da pesquisa, em que 50% destes possuem parcial decisão sobre os objetivos da área e empresa onde trabalham, ao mesmo tempo em que 72% destes se autoavaliaram como boa ou muito boa participação nos resultados empresariais obtidos por meio de suas decisões.

Outro dado importante durante este estudo foi à relação com planejamento e organização de suas atividades profissionais com 77% dos respondentes atendendo sempre tais requisitos e quando questionados quanto a tomar decisões, 71% disseram possuir segurança em executar tarefas da sua área e 64% afirmando a importância total da administração do tempo em suas funções. Esta pesquisa teve caráter exploratório, o que possibilitará contudo, novos estudos com a finalidade de ampliar o debate frente ao empreendedorismo e intraempreendedorismo no contexto da sociedade brasileira.

**Referências**

COOLEY, L. **Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance**. Final Report. Washington: USAID, 1990.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformações e ideias a negócios**. Elsevier Brasil, 2008.

FEM. Fórum Econômico Mundial. **Relatórios sobre o encontro anual 2015 – 2016 sob o tema “A quarta Revolução Industrial”**. Disponível em:

<https://www.weforum.org/reports/world-economic-forum-annual-meeting-2016-mastering-the-fourth-industrial-revolution>. Acesso em Junho/2016.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil, relatório executivo 2014**. Disponível em:

**Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**

[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014\\_relato%20C3%B3rio%20executivo.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relato%20C3%B3rio%20executivo.pdf). Acesso em Maio/2016.

IBGE. Estatísticas Central de Empresas. 2013. Pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações. Disponível em:  
[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm) Acesso em Junho/2016.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte:** um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras. Tese de doutorado da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/teses/.../12/.../tese\\_fernando\\_lenzi\\_usp.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../12/.../tese_fernando_lenzi_usp.pdf) - Acesso em Maio/2016.

LENZI, F. C.; MACCARI, E. A.; MARTENS, C. D. P.; RAMOS, F. O desenvolvimento de competências empreendedoras na administração pública: um estudo com empreendedores corporativos na prefeitura de Blumenau, Santa Catarina. **Gestão & Regionalidade** .Vol. 28 - Nº 82.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME Owner/Managers in the Hong Kong Services Sector: a qualitative analysis. *Journal of Enterprising Culture*. v. 8. nº 3, September 2000, p.235-254.

MAN, T. W. Y.; LAU, T.; CHAN, K. F. The Competitiveness of small and medium enterprises: a conceptualization with focus on entrepreneurial competencies. *Journal of Business Venturing*. 17 (2002) p.123-142.

MONTENEGRO, Martinho C. EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO: A BOLA DA VEZ. 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/3055B130E0BFDA0D8325767700400E87/\\$File/NT00042DAA.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3055B130E0BFDA0D8325767700400E87/$File/NT00042DAA.pdf). - Acesso em Junho/2016.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; ANDREASSI, Tales; SIMÕES, Fabíola. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores - 2011. Disponível em:  
<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79225> - Acesso em Maio/2016.

OCDE. Dados sobre o Brasil. Estudos econômicos. Disponível em:  
<http://www.oecd.org/fr/bresil/> Acesso em Maio/2016.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.